Anno de 1843. Quinta Feira 7 de Dezembro Anno XIX. N. 265.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do BRASIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28, Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. s. Barbara V M. Aud. do J. de D. da 2. v.
5 Terç. s. Geraldo Arc. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
6 Quart. s. Nicoláo B. Aud. do J. de D. da 3. v.
7 Quint. s. Ambrosio B. Aud. do J. de D. da 2. v.
8 Sex ✠ s. Conceição de Nossa S.ra
9 Sab. s. Leocadia V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
10 Dom. s. Melquiades P. M.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 6 de Dezembro.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 26.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16,800	17,000
« « Paris 370 reis por franco.	« « « N.		16,600	16,800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,200	9,400
	Prata-Patacões		1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pezos Columnares		1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %.	« ditos Mexicanos		1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Cheia á 6, ás 9 horas e 41 m. da tarde | Lua nova á 21, ás 2 horas e 49 m. da m.
Quart. ming. á 14, as 10 horas e 33 m. da m. | Quart. cresc. á 28, ás 43 minutos da tarde

Preamar de hoje.

1.ª a 5 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO 1.º DO CORRENTE

Officio — Ao presidente interino da relação communicando ter S. M. o Imperador concedido quatro mezes de licença com ordenado ao bacharel Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, juiz de direito do civel da comarca da Boa-vista.

Dito — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, autorisando-o à fazer seguir para os portos do sul o vapor *Imperatriz*, dentro do praso marcado no respectivo regulamento.— Expediraõ-se as convenientes ordens, para que o commandante do referido vapor fosse receber 30:000$ rs. em notas, que pela thesouraria tem de ser remettidos ao tribunal do thesouro; e communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo os processos verbaes dos réos Alexandre Pereira da Silva, Joaõ Francisco de Araujo, Francisco Rodrigues da Silva, José Francisco de Oliveira, José Antonio, e Antonio Vital de Negreiros, soldados do batalhaõ provisorio do Ceará, para que, depois de vistos, sejaõ apresentados em sessaõ da mesma junta.

Ditos-Ao inspector da thesouraria da fasenda, e ao director do arsenal de guerra, recommendando em cumprimento de ordem imperial, que empreguem todos os meios ao seu alcance, para que em nada seja excedida a quantia de reis 9:644$, marcada na distribuição do credito para os aprendizes menores do dito arsenal, e que deve ser despendida, tirando-se 360$ rs. para um pedagogo; 8:784$ rs. para diarias de cem aprendises, calculadas para 366 dias á rasão de 240 rs. por dia; e 500$ rs. para despesas miudas, lavagem de roupa, etc.

Dito—Ao commandante das armas, remettendo copia do decreto de 8 de novembro ultimo, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem amnistiar à Bento Ferreira Marques Brasil, alferes da terceira classe do exercito, do crime, que commetteo em exceder a licença, que obteve, para tratar de sua saúde nesta provincia.

Dito — Do secretario da provincia á camara municipal do Bonito, accusando recepçaõ do balanço da respectiva receita e despesa no anno findo, e do orçamento para o anno futuro.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio — Ao commandante da Ilha-de-Fernando, ordenando-lhe, que na primeira occasiaõ lhe informasse, que numero de doentes existio no hospital da ilha em cada um dos annos de 1837 á 1841, tempo em que esteve a cargo do cirurgiaõ Sebastiaõ José Gomes; e bem assim a maneira, por que éra regido e administrado, declarando mais, se pelo almoxarifado se fornecia, ou não o necessario para o expediente do hospital, afim de se poder com exactidão dar as informações, que á respeito exigio o conselho supremo militar em despacho de 3 do corrente (novembro.)

Dito — Ao commandante do batalhaõ de artilharia, para que previnisse ao capitaõ Velloso da Silveira, e primeiro-tenente Affonso Ferreira, a estarem promptos á seguir para a côrte no primeiro vapor que chegasse a este pôrto vindo dos do norte.

IDEM DO DIA 24.

Officio — Ao Exm. presidente, relatando-lhe diversas circumstancias occorridas por occasiaõ da nomeação do conselho de guerra do coronel graduado T. C. Burlamaque, e outros; a maneira, por que as tinha providenciado, e sugeitando á decisaõ do governo de S. M. o Imperador as cinco perguntas, que se seguem. 1.ª Se nomeado um conselho de investigaçaõ para conhecer da existencia de qualquer delicto e seus autores, apparecer implicado algum official de patente superior a do presidente do conselho, póde o conselho assim organisado servir de base ao de guerra, ou se é de mister mandar conhecer do delicto commettido pelo dito official, por outros de igual ou superior graduação? 2.ª Se pódem ser julgados em um só processo réos do mesmo crime, embora sejão de córpos e graduações differentes, uma vêz que os vogaes do conselho tenhaõ igual ou superior patente a do réo mais graduado? 3.ª Se na falta d'officiaes disponiveis das tres classes do exercito, forem nomeados para conselhos de guerra, ou commissões do serviço militar, officiaes da quarta classe, como devem ser estes considerados concorrendo com aquelles, em relação ás suas antiguidades; isto é, se os das tres classes devem preceder aos da quarta, sendo da mesma patente ainda que mais modernos? 4.ª Se em casos de necessidade, é permettido nomear para conselhos ou outras commissões do serviço á officiaes da extincta segunda linha empregados em postos iguaes ou superiores na guarda-nacional, e pela affirmativa como devem ser considerados nos conselhos ou commissões, se pelos postos da extincta segunda linha, ou da guarda-nacional de que tiverem exercicio? 5.ª Se em caso de urgente precisaõ, é licito faser recair as nomeaçõs figuradas acima, em officiaes reformados, ou da extincta segunda linha, que estiverem empregados em commissões especiaes do governo imperial ou do provincial, como por exemplo no coronel da quarta classe commissario fiscal do ministerio da guerra, ou se estes officiaes tem legitimo impedimento?

Dito—Ao Exm. presidente, rogando-lhe, houvesse de passar suas ordens á thesouraria, para abonar ao capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, e primeiro-tenente Pedro Affonso Ferreira, do terceiro batalhaõ de artilharia á pé, o soldo do corrente mez (novembro), e as comedorias de embarque, pôr terem de seguir para a côrte devendo-se-lhes passar as competentes guias, com declaração na do segundo, que deixa uma prestaçaõ de 10$ rs.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento do capitaõ de artilharia Anacleto Lopes de Sant'Anna, que á S. M. o Imperador supplicava a mercê da cruz da ordem d'Aviz.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia, com a copia do officio, ou representação do procurador fiscal da thesouraria, em que participou ter o actual juiz dos feitos da fasenda, nomeado ao solicitador dos auditorios Rodolfo João Barata de Almeida, para servir de solicitador da fasenda, durante a molestia do serventuario José Ribeiro do Amaral; e bem assim a impossibilidade d'este emprego poder accumular tambem o serviço das causas e negocios da fasenda provincial, sem prejuiso da arrecadaçaõ e dependencias judiciaes da fasenda nacional, á fim de dignar-se decidir e determinar o que julgasse conveniente.

Dito —Ao mesmo Exm. Sr., dizendo, que parecia, que a venda da polvora aos particulares, vinda da fabrica nacional, podia ser encarregada ao arsenal de guerra, recolhendo-se trimensalmente ao cofre da thesouraria o seu producto.

Dito — Ao procurador fiscal da thesouraria, reenviando a precatoria, que lhe havia dirigido o collector do municipio do Rio-formoso, passada á 2 annos, contra um devedor da fasenda publica, da quantia de 605$978 rs., e participando, que nesta data tinha determinado, que o mesmo collector, sem demora, désse os esclarecimentos, que havia exigido em seu officio.

Portaria —Ao collector de diversas rendas do municipio do Rio-formoso, para dar, com urgencia, os esclarecimentos sobre a precatoria, de que trata o precedente officio.

IDEM DO DIA 24.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia, informando sobre a pretenção do guarda aposentado da alfandega Ignacio Francisco Martins.

Dito —Ao mesmo Exm. Sr., pedindo esclarecimentos sobre a arrematação do fornecimento de luzes para todos os quarteis e corpos de guarda desta cidade.

IDEM DO DIA 27.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia, informando o requerimento do capitaõ Bazilio Magno da Silva, em que pedio o pagamento dos soldos, que se lhe devião, e deixáraõ de ser pagos por motivos de commoções politicas.

Dito — Ao procurador fiscal da thesouraria, remettendo sete contas, acompanhadas das respectivas lettras, na importancia de 584$867 rs., de diversos devedores á fasenda publica, para proceder judicialmente á sua cobrança.

Dito — Ao inspector da alfandega, para informar com toda a brevidade, que quantidade de polvora se tinha despachado por aquella alfandega nos annos financeiros de 1840-41, 1841-42, 1842-43.

Dito — Ao mesmo, idem, qual foi o rendimento liquido de que se tirou porcentagem para os empregados, e a despesa da capatasia, em cada um dos annos financeiros de 1841-42, 1842-43, e nos quatro mezes de julho a outubro do corrente anno.

IDEM DO DIA 28.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia, informando sobre o officio do delegado da comarca do Brejo, que acompanhou a conta da despesa feita com a patrulha, que conduzio um preso á villa de Garanhuns.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., participando ter Arsenio Fortunato da Silva arrematado no dia 27, perante a thesouraria, com as condições que por copia acompanhava, o serviço da capatasia da alfandega, do 1.º de janeiro, ou do 1.º de julho de 1844, conforme a decisaõ da presidencia, até 30 de junho de 1846, pelo preço de cento e um centesimos por cento (101) da renda do mesma alfandega, de que se tirar porcentagem para os empregados, a fim de dignar-se dar as suas ordens á respeito.

Dito — Ao director ao director do arsenal de guerra, pedindo novamente, remettesse a tabella, pela qual se regulava aquelle arsenal para o pagamento dos fardamentos dos corpos, que naõ recebiaõ consignaçaõ, a fim de liquidar-se diversas contas, que existiaõ na contabilidade militar.

IDEM DO DIA 29.

Officio —Ao Exm. presidente da provincia, rogando a repetição das suas ordens a todas as autoridades de beira-mar desta provincia, para que tivessem toda a vigilancia á respeito do contrabando do páo-brasil, naõ permittindo, que algum fosse embarcado, em qualquer pôrto ou ponto da costa, mesmo com destino para esta cidade, sem que o dono se mostrasse autorisado pela presidencia, ou por contrato com a thesouraria, e a remessa fosse acompanhada de guia, e participação official.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento de Vicente José da Costa, em que pedio o pagamento de diversos objectos, que vendeo para o arsenal de guerra.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., idem de Vicente Ferreira da Silva, corneta da guarda-nacional, idem de seus vencimentos.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Não posso ficar em silencio, nem deixar de os incommodar, pedindo-lhes a insersão destas duas linhas, a vista de uma correspondencia transcripta no *D -novo* n.º 263, cujo autor entendeo, que devia assignal-a com o meu cognome, pelo qual sou conhecido entre os meus camaradas. Não sei qual podia ser a intenção desse trahidor, mas como ella não póde ser boa, preciso é, que declare ao publico, que não é minha essa correspondencia, nem concorri para a sua publicação, nem prestei para ella a minha assignatura: não sou homem de lettras, sabe-o todo o mundo; mas convém, que eu declare, que, quando me tentasse o diabo á prestar a minha assignatura para capote de algum espertalhão politico, como é moda, não o faria nunca para servir á causa daquelles, que ostentão inverter todas as cousas, elogiar erros e crimes, quando elles são commettidos por seus partidarios, e atacar e insultar á quem sabe, ainda cumprindo o seu dever, ser benigno e generoso. Tenho sempre ouvido fallar em muita valentia, em desafios, e outras fanfarronadas; porém na verdade nas occasiões falhão muito essas cousas, e ha muitos, que fallão como mulheres; volta-lhes a voz ao bucho por tal maneira, que, se a mostrão ter é para lastimar-se, ou cousa que se pareça com isso.

Sou, Srs. Redactores, &c.

O verdadeiro Benedicto aliás

O capitão Antonio Benedicto d'Araujo Pernambuco.

Variedades.

O CARAPUCEIRO.

O NOSSO PROGRESSO.

Se nossos avós resuscitassem, quão atonitos, e pasmados não ficarião das mudanças, que tem feito a nossa provincia! Quão embascados se não mostrarião à vista de tanta cousa nova, e de tantas maravilhas, que nem suspeitárão, podessem haver por esse mundo! O mesmo nome de provincia lhes causaria estranheza; porque sempre se chamou capitania. Qualquer villa do nosso interior talvez conte hoje tanta populacão, quanta possuiaõ então os tres bairros do nosso Recife, que até bem pouco tempo se chamava villa de Santo Antonio do Recife; porque nome de cidade só conservava a decrepita Olinda.

Alguma cousinha, que havia de fóra, tudo nos vinha de Portugal; porque os nossos pórtos erão vedados ao estrangeiro: d'aqui o costume de dar-se a todos os generos o nome do reino: manteiga do reino, queijo do reino, farinha do reino, e até do reino se chamavão a pimenta, o cravo, e a canella da India. Em uma das praias da nossa costa succedeo naufragar um navio inglez: e como os homens da tripolacão se salvassem em terra, para alli correo immensa gente, e todos pasmados de vêr aquelles hereges, que tinhão olhos, bocca, nariz, cabeça, &c, &c., como qualquer catholico; e os pais transmittião aos filhos a tradicão de já terem visto inglezes!

Nesses pacificos tempos coloniaes rarissimo era o Pernambucano, que passava o Atlantico; e uma viagem a Lisbôa reputava-se um brasão de familia. O mancebo, que d'alli voltava, era logo tido por sabio, além de tornar-se figurino das modas. De ordinario vinha mais tolo, do que tinha ido; mas fôra ao theatro do Salitre, e da rua dos Condes, vira a estatua equestre, e os arcos das aguas livres, ouvira cantar não a Catalani; mas a Gaforini, ou Caporalini, e tanto bastava para considerar-se sobejamente instruido: e se vinha papagueando quatro cousas em francez, e fallando em Voltaire, isso era sufficiente para o baptizarem em Dr.: se chegava a formar-se em Coimbra tinha tocado a meta da sabedoria, com quanto um d'estes houve, que, pondo banca de advogado, teve de abrir mão dessa industria; porque nunca nos pleitos póde distinguir claramente quem era o supplicante, e quem era o supplicado! Por intermedio desses viajeiros, e desses doutoraços é, que as doutrinas impias dos philosophantes da Franca pouco, e pouco se forão importando no Brasil.

E o que era então o nosso bello sexo? Bem poucas senhoras sabião ler, e menos escrever; porque os nossos bons maiores querião dest'arte tirar-lhes este meio de namoro, e de correspondencias amatorias, como se das mais santas cousas se não possa abusar, e como se essas privações servissem de outra cousa mais, do que de aguar os desejos, e de dar occasião a maiores escandalos. O traje ordinario das nossas bellas patricias era; saia mui curta, e pelas verilhas, cabeção de cassa, e bem decotado de maneira que vião-se até os poros do seio, &c., e sempre em pernas. Que decencia, que honestidade! Assim se passeava pelo Poço-da-panella, assim se recebião visitas, &c., &c.

As pessoas visitadas obsequiavão as suas amigas não com chás, torrodas, e sequilhos, senão com as solidas merendas de talhadas de queijo (do reino) cozidas, bananas, farinha, vinho a granel, e doce. Os almoços era logo muito sedo, e quasi sempre constavaõ de carne assada com seu competente môlho chamado de ferrugem, e pirão feito da ôlha, e de toda a osmazoma da panella: o jantar era ás badelladas do meio dia, a ceia ás 7 horas da noute. As mulheres erão rubicundas, frescas, e vigorosas. Qual era a rapariga d'esses tempos, que se queixasse de gastrites, de interites, de pulmonites, de ipertrophias, e de outras molestias tão feias, e arrevesadas? À excepção d'alguma indigestão, e os indemicos almorrorios, de que sempre fallavão os velhos, d'algum estuporzinho de revez, poucas mais enfermidades havião. As moças raras vezes erão visitadas por medico, e quando incommodadas sempre tinhão mãi, avó, tia, ou comadre, que lhes applicavão charopes de batatinha, de lingua de vacca, os clisteis de pimenta, o chá de macella, avenca com mel

de pão, e assim se ião curando, e chegavão a idade avançada.

Não se conhecião sociedades, partidas, bailes, nem *soarés*: quadrilhas só se conhecião as de ladrões: não se sabia o que era *vis-avis*, e passear um marmanjo com uma senhora pelo braço seria motivo para se pôr em conflagração um reino inteiro. O que havia sim eraõ os festejos, e dansas de S Gonçalo. Nas festanças de maior porte, como casamentos, e baptizados tinhão seu lugar os minuêtes da côrte, e rasteiro; mas de ordinario tudo se arrematava com o boliçoso landum, em o qual nossas avós bamboleavão-se *secundum artem*, e recebião palmas, e grandes gabos dos amadores d'esse santo tempo. Tambem se tocava, e cantava, não arias de Rossini, ou Belini ao piano, porém modinhas à *duo* acompanhadas na citara, ou na violla; os nossos baxixas, e bons tempos erão o mestre sapateiro Raimundo, e o velho Manoel Gomes (gogó de guariba) Toda a moça de maior porte tocava salterio, ou a tal citara, que tinha mais de um covado de braço. Em vez das chamadas modinhas d'agora, que não passão de serviz plagiatos de arias italianas, mormente da norma, havião as monotonas cantigas

« A minha Nise adorada » e

A Chiquita, Chiquita, meu bem querer.

Nesses ferrenhos tempos as mulheres mal sabião fallar a lingua do gasto commum, como fallarião Francez? Então não tinha apparecido a invasão das novellas, e estava na massa dos possiveis o gosto romantico. As moças dessas eras gothicas no que se mostravão versadas era nas chacaras; mas em troco disto sabião bem cozer, bordar, sirgir, &c., &c. Raras vezes sahião de casa, principalmente sendo casadas; porque todo o tempo lhes era curto para as occupações domesticas. À excepção de algum tio, e de seu primo Cazuza, Manezinho, ou Chiquinho, nunca fallavão com homem, e se algum se annunciava na escada, acodia logo uma das mocamas, que era uma especie de sargento de ordens, e despedia-o immediatamente, dizendo—Yôyô não está em casa—: retirava-se o sujeito, sem que pozesse o luzio nem na mulher, nem nas filhas: o mais que estas ás vezes fazião era irem espreitar o homem por alguma greta da porta. Mãis, filhas, e escravas todas cozião, e fazião rendas na sala: se succedia entrar algum homem, á excepção das mocamas, tudo mais moscava para as camarinhas, deixando ás vezes pela pressa os chichellos, que parecião peixinhos seccos. O terço era o pão nosso de cada noute: toda a familia assistia á esta devoção, depois da qual, e d'uma grande enfiada de Padres nossos e Ave-Marias pelas almas destes, e d'aquelles defuntos, pelos que andavão sobre as ondas do mar, &c., &c., cada um tratava de procurar o seu ninho para dormir. Então as mulheres trabalhavão de dia, e dormião de noute. Hoje (como está tudo mudado!) é o inverso: as senhoras do bom tom dormem todo o dia, e vellão toda a noute nos bailes, nas companhias, nos theatros, &c. E ainda haverá quem negue o nosso progresso?

O que dirião os nossos velhos resuscitados, quando vissem as maravilhas do vapor, essa nova potencia do mundo moderno? O vapor, e as eleições teem mudado inteiramente a face da terra. Que cousa ha ahi hoje, que se não faça por vapor? Até algumas leis parecem feitas por vapor: temos fabricas de tudo, inclusive de leis. Navega-se por vapor, viaja-se em carros de vapor, móem-se engenhos por vapor, abrem-se canaes por vapor, imprimem-se livros por vapor: talvez não tarde, que se cante, e danse, que se coma, e beba por vapor! O nosso seculo bem póde ser chamado o seculo do vapor até pela inconsistencia de tudo. Outr'ora um ministro d'estado durava no emprego annos, e annos: hoje ha ministro cuja existencia é tão breve, como a das borboletas. Antigamente as leis tinhão duração de seculos, presentemente as que hontem se forjárão são hoje remendadas, remontadas, explicadas, e muitas vezes inteiramente revogadas! Antigamente os funccionarios publicos encanecião, e morrião decrepitos nos empregos; hoje os cargos publicos são tão incertos, como as modas.

O corpo humano do hoje não parece ser o dos seculos passados. Muitas molestias de então não carecerião de medico, como fossem os quebrantos, e olhados nas crianças, e as espinhellas cahidas, nervo torto, e carne quebrada nos adultos. Hoje pelo mais leve incommodo d'um menino de peito chama-se logo o facultativo, e eis o pobre fedelhinho gramando bichas, todo emplastado com papas de linhaça, sentenciado ao charope de espargo, porque ja se lhe descobrem symptomas de hipertrophia no coracão. Com que presteza, e facilidade as velhas d'essas boas eras curavão os taes olhados, e quebrantos! Não mandavão á botica: o remedio era: uma fogueirinha composta de palhas bentas, de cascas d'alho, cisco d'encruzilhada, alecrim, alfazema, raspas de chifre; e passava-se por cima o menino dizendo

« Nosso Senhor defumou seu bento Filho para cheirar, e eu defumo o meu para sarar: dito isto por tres vezes, a cura era infallivel. As espinhellas cahidas curavão-se tambem com certas palavras, e suspendendo o doente na chave d'uma porta. As molestias d'esses tempos erão pela mór parte portuguezas e arabes: hoje são todas gregas afrancezadas! Então chamava-se dor de cabeça ao que hoje se denomina *enuphalites*, *cerebrites*, *&c.* A velha esquinencia, ou garrotilho chama-se agora *pharingites*, uo *laringites.* Sangue pela bocca chama-se *hemoptyse*—Estou com dor de barriga—(dizião os nossos maiores) hoje se diz: tenho *colites*, *interites*, *&c.* até as tão antigas, e sabidas dores de olhos, e de dentes, agora se denominão *ophtalmias*, e *odontalgias.*

Nossos avós tinhão certo ar, certo porte, certo caracter, que os distinguia: mas hoje o que somos nós, senão uns macacos da França? Hoje se não fora a linguagem de tatamba qualquer dos nossos jovens não se differençaria d'um bilhostre de Pariz. As nossas *sinhasinhas* e *yàyás* já não querem ser tratadas, senão por *demoiselles*, *mademoiselles*, e *madames.* Nos trajes, nos usos, nos modos, nas maneiras só se approva o que é francez, de sorte que já não temos uma usança, uma pratica, uma cousa, por onde se possa dizer: isto é proprio do Brasil. Nossos avós fallavão portuguez: nós o que è, que fallamos? Uma gerigonça, um engrimanço de mal cergido francez com portuguez, que não pertence a ediomа algum conhecido. Aquelles, quando meninos, accomodando-se á indole da nossa lingua, dizião *mamãi*; por que em portuguez sempre se chamou *mãi*: hoje nem aquelle vocabulo se permitte entre os alindados Galiciparlas: deve-se dizer—a minha maman porque em francez assim pronuncião os pequenas. Então tudo isto não è progresso?

Nesses tempos da amorosa os filhos ainda depois de barbadões, e emancipados tinhão summo respeito, veneração summa a seus pais, e bem assim o discipulo ao mestre, e até os moços aos velhos. Um rapaz de 15, 16 annos ainda ia para a escola accompanhado d'um famulo, que não o deixava pôr pé em ramo verde. Quando entrava na classe, era logo tomando a benção ao mestre. Depois das Ave-Marias ninguem o via fóra de casa; e não fazia a primeira barba sem expressa ordem de seu pai. Em presença deste, e de pessoas de graduação, ou de maior idade conservava-se encolhido, serio, e callado; e de ordinario desconhecia a mór parte das ruas da cidade.

Hoje porém que differença, e que espantoso progresso! Qual é o menino de dez annos, que faz mais caso de seus pais? Qual o joven, que não olha com desprezo para seu mestre, e que não zomba dos velhos? Hoje um rapaz de 15 annos já é uma notabilidade passeante, e fumante por toda a parte: já sabe perfeitamente as primeiras letras, o latim, o francez, o inglez, a philosaphia, a rhetorica, a geometria, a geographia, a historia; e não será maravilha que se atire a politico escrevendo periodicos, e derramando luzes, como uns archotes. Além disto já é namorador famoso, e socio effectivo de todas as cousas, que acabão em *ina:* não perde baile, não falta a theatro, entra, e sahe em casa de seus pais, como em uma estalagem. Subordinação, e humildade são virtudes proscriptas nos nossos dias, e reputadas synonimos de baixeza, servilismo, e vilania: o que se adopta é o *nobre orgulho*, que vem a ser em resumo uma cousa assim por modo do que os nossos antigos chamavão má-criação.

As moças d'outro tempo tambem ferravão seu namoro; pois sempre houve amantes emperrados, e tenazes; mas apenas podião fazer seus bichaneros por entre miudas gelozias, e de maneira que ninguem em casa percebesse, á excepção da mocama confidente: mas hoje que progresso até nas façanhas amatorias! Hoje as moças namorão a *son aise* nas barbas do pai, e nos queixos da mãi, conversando em francez com os seus apaixonados, passeando com elles embraçados no fim das quadrilhas, e o pascacio do pai, e mais a pateta da mãi muito satisfeitos do progresso de suas filhas nas boas artes. Além disto qual é a filha de bom tom, que toma hoje a benção a seus pais? Isso de benção cheira a religião, e é quanto basta para ser eliminado do ritual da moda. Antigamente mulheres feitas, e até mãis de familia pedião a benção ao seu parocho, ou a qualquer sacerdote ancião: agora nem aos proprios pais se dá essa confiança!

Na parte material, nos commodos e regalos da vida é, que em verdade mais palpavelmente se mostra o nosso progresso. Que trastes preciosos! Que canapés, que marquezas, que sofás! Que distancia destas cousas aos grosseiros estrados, e espreguiceiros de nossos avós! Cada cadeira de jacarandá d'aquelles tempos era carga d'um galego; e uma cama de cazados era uma bizarma com tantos ramos entalhados, com tantos *calungas*, passaros, e anjos, que era um pasmar. Uma cama destas passava illesa de geração em geração, e atravessava impassivel todas as vicissitudes dos seculos. Nossos maiores nunca tomárão chá, senão como remedio de botica para empachamentos, e indigestões: mas hoje o capitulo *chá* é uma sciencia positiva, e dar um chá tem, que se lhe diga: então só os principes, e grandes da terra possuião alguma porcelana. Hoje qualquer plegas apresenta o seu apparelho rico, e aprende a dar chá ás suas visitas, &c. &c.

Outr'ora no nosso Pernambuco não havião mais de tres a quatro charollas chamadas seges, ou carroages: hoje são tantas as traquitanas, são tantos os carros, os cabriolés, e factontes, que fazem *troar*, *e retroar* as ruas a toda hora do dia, e da noute. Além disto que asseio, que variedade, que riqueza, que luxo assim no trajar das senhoras, como dos homens! Outr'ora quem era velho não tinha outro remedio, senão retirar-se da scena do mundo, armar-se de seu rozario, e quando muito só servir para os cargos mais importantes do estado, ou para dar conselhos aos moços. Hoje não é assim: ha cosmeticos, e receitas para tudo: ha tinturas, e bezuntos para tudo, ha dentes postiços, &c. &c.; e não faltão velhas, que com estes recursos, e volumando as esguias ancas se apresentem nos bailes, valsando, contradançundo, e dando figas ás mais frescas, e guapas moçoilas.

Finalmente em tudo apparece o nosso espantoso progresso. Outr'ora entendião os homens, que dinheiro só era de prata, de ouro, e de cobre; e por isso as meias doblas, e os patacões andavão por ahi a granel, e ninguem entendia de *agios*, nem de cambios: uma moeda de 3 patacas era 960, e meia dobla 6$400 rs., nem mais nem menos. Hoje é tal o nosso progresso, que papeisinhos pintados são moeda corrente, e o ouro, e a prata tem emigrado do meio de nós, talvez por serem cousas velhas, e que se não usão. E o progresso dos tiros, e facadas! Só com esta moda é, que não posso sympatizar.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 6 .... 5:315$108

Descarregão hoje 7.

Brigue francez— *Arago* —o resto.
Barca sarda—*Napoleão*—idem.
Galiota—*Mercator*—carvão.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 5.

Trieste; barca sarda *Sagrado-Coração-de-Jesus*, capitão José Camporro: carga assucar.

Pôrto; brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes: carga assucar.

Bahia; hiate brasileiro *Vingador*, capitão J. F. d'Araujo: carga assucar.

No dia 6 de dezembro suspendeo do lameirão para Londres o brigue ingles *Alert*, capitão John Oliver: com a mesma carga que trouce de Sidney.

Editaes.

Continùação da lista dos jurados (vide os ns. 260, 262, 263, *e* 264.)

João Bernardino Vasconcellos Coimbra.
» Cavalcanti Mello Albuquerque.
» Fernandes Cruz.
» Ferreira Silva.
» Francisco Bastos.
» » Duarte.
» » Oliveira.
» » Regis Quintella.
» Freitas Barboza.
» Ignacio Rego.
» Hermenegildo Borges Diniz.
» José Lopes Junior.
» Matta Miranda Castro.
» Moreira Marques.
» Pacheco Alves.
» Germano Paula.
» Ribeiro Cunha.
» Rego Barros.
» Rodrigues Miranda.
» Saraiva Araujo Galvão.
» Santos Pôrto.
» Theodoro Cruz.
» Xavier Carneiro Cunha.
Bacharel João Floripes Dias Barreto.
João Francisce Rego Barreto.
Joaquim Silva Pereira.
» Ignacio Carvalho Mendonça.
» » Barros Lima.
» Almeida Catanho.
» Canuto Figueiredo.
» José Carneiro Monteiro.
» Corrêa Silva.
» José Ferreira Penha.
» Albuquerque Fernandes Gama.
» Tiburcio Ferreira.
Joaquim Oliveira Sousa.
» Galdino Alves Silva.
» Annunciação Siqueira Varejão.
» Corrêa Costa.
» Francisco Mello Cavalcanti.
» Mendes Cunha Azevedo.
» Silverio Sousa.
» Carneiro Machado Rios.
» José Costa.
» Elias Moura.
» Antonio Carneiro.
» Baptista Santos.
» Costa Rana Gendes.
» Sousa Pinto.
» Rodrigues Almeida.
» Silva Lopes.
» José Mello.
» » Costa Leitão.
» » »
» Gomes Albuquerque.
» Lucio Monteiro França.
» Santos
» Antonio Ribeiro.
» Francisco Alem.
» José Figueiredo.
» » Lima.
» Ferreira Ramos.
» Ribeiro Pontes.
» Aquino Fonseca.
» Claudio Monteiro.
» Felis Machado.
» Francisco Bastos.
» José Abreo Junior.
» » Alves Albuquerque.
» » Ferreira.
» » Franco.
» » Miranda Junior.
» » Silva Castro.
» Henriques Silva.
» Luiz Mello Carioca.
» Maria Carvalho.
» Pereira Mendonca.
Dr. » Villela Castro Tavares.
Jacinto Affonso Botelho.
» Elidorio Martyres.
Jeronimo José Ferreira.
» Moreira Fontes.
Dr. » Villela Castro Tavares.
Jacome Gerardo Maria Lumachi Mello.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Januario Alexandrino Silva Rabello Caneca.
Justiniano Antonio Fonseca.
Justino Pereira Faria.
Luiz Costa Pôrto-carreiro.
» França Mello.
» Francisco Barbalho.
» » Mello Cavalcanti.
» Ignacio Ribeiro Roma.
» Pires Ferreira.
» Pinho Borges.
» Antonio Serqueira.
» » Barboza Brito.
» » Vieira.
» Pedro Neves.
» José Silva Guimarães.
» Rodrigues Sette.
» Veiga Pessôa.
» Gomes Ferreira.
» Pereira Rapozo.

(*Continuar-se-ha.*)

Declarações.

= O 1.º escripturario da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, faz constar aos snrs. proprietarios dos predios urbanos dos tres bairros d'esta cidade, e da povoação dos Aflogados, que do dia 1.º ao ultimo do presente mez são contados os 30 dias para o pagamento a bôca do cofre da respectiva decima urbana do 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1843 a 1844, e que findo o prazo marcado se executarão todos os devedores não só pelo semestre ja dito como por toda a mais divida antiga proveniente de tal imposição. Mesa de rendas internas provinciaes 1.º de dezembro de 1843. O 1.º escripturario servindo de escrivão e administrador,

José Guedes Salgueiro.

— O arsenal de guerra compra duzentas saccas de farinha de mandioca de melhor qualidade para embarcar, e guardar; assim como 10 quintaes de ferro da Suissa; quem tiver taes generos para vender, compareça no mesmo arsenal das dez goras até as doze do dia 7 do corrente, com as competentes amostras, e proposta dos preços em carta fechada.

— A junta revisora commeça os seus trabalhos para a qualificação dos juizes de facto, hoje (7 do corrente) nas casas do tribunal dos jurados; quem tiver a fazer reclamações a respeito, apresente-se ao presidente da mesma junta.

= O arsenal de marinha compra no dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, 4 barricas com pregos de batel pequeno: quem as quizer vender, póde comparecer com amostra no secretaria do mesmo arsenal. Secreta-

ria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 4 de dezembro de 1743. O secretario *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO.

Programma dos premios para os annos de 1845 e 1846.

A sociedade na sessão deste dia adoptou os seguintes assumptos para as memorias que hão de ser premiadas em abril de 1845 e 1846.

Para o anno de 1845.

Premio já proposto para este anno em 1842 – « *Fazer a analyse chimica do succo da gameleira, e mostrar quaes os principios activos, e therapeuticos contidos nessa substancia. Determinar por uma serie de observações exactas a acção e modo de operar deste medicamento sobre os hydronemicos; as diversas preparações, que delle se podem fazer, e o melhor meio de o administrar.* »

Para o anno de 1846.

« *Fazer a maior collecção possivel das plantas e remedios indigenas, que tem sido ou podem ser applicados ás enfermidades do homem ou dos animaes. Determinar por experiencias therapeuticas quaes os effeitos desses remedios indigenas, e quaes os remedios exoticos que podem substituir com vantagem.* »

O autor da memoria que para cada um dos premios fôr preferida pela sociedade, receberá uma medalha d'ouro, na fórma dos estatutos, do valor de cem mil reis, e duzentos mil reis em dinheiro.

O autor da memoria, que para cada um dos premios fôr julgada segunda em merito, será premiado com uma medalha de prata, do valor de vinte e cinco mil reis, e receberá oitenta mil reis em dinheiro.

As memorias serão entregues ao secretario da sociedade antes do fim de janeiro dos respectivos annos.

Pernambuco 27 de novembro de 1483. — Está conforme. — *Dr. Sarmento*, secretario perpetuo.

THEATRO PUBLICO.

Direcção de Rafael Lucci.

Ultima representação de Mr. *Mathevet.*

Haverá um novo e escolhido divertimento para hoje 7 do corrente de 1843.

Grande representação de gymnastica atheniense, creada em Athenas, por Mr. *Mathevet*, grande alcides, hercule dos hercules, primeiro modelo das academias reaes e imperiaes das cinco grandes potencias; mestre de gymnastica da familia real da Hespanha, artistista do theatro da porta Saint-martin em Pariz, vencedor dos torneios do meio-dia da França Oriental, condecorado com as medalhas de honra com que teem sido mimoseado por differentes soberanos da Europa.

Primeira parte.

Rafael Lucci, e sua filha mademoizelle Carmella, executarão a scena e em seguida o lindo duêto da opera *Belisario* do M. G. Donizetti; *Se vederla a me non lice:*

Segunda.

M. *Mathevet* desempenhará o seguinte — *O Grande Ecart — o Passeio de Hercules — o Diabo.*

Terceira.

M. *Mathevet* executará o seguinte — *O Vôo rapido -- o braço de milon de Crotonia -- A grande corrida dos dous arabes.*

Quarta.

O alcides francez executará o muito aplaudido *Sonho de Hercules.*

Quinta.

Rafael Lucci, e sua filha mademoizelle Carmella, cantarão o mui jocoso duêto da opera – *il turco in Italia:* do M. G. Rossine, *Per piacere alla signora.*

Sexta e ultima parte.

Dará fim o divertimento com um novo e explendido pantomima em dous actos, *do Orangutango, ou o homem dos bosques*, no qual irá tudo a caracter, e com todas as decorações necessarias.

Mr. *Mathevet* estando para se ausentar, não póde deixar de dar os seus mais cordiaes agradecimentos a um publico tão illustrado, e que tão benevolamente o acolhêo.

N. B. Os bilhetes achão-se a venda no mesmo theatro.

(Principiará as horas do costume.)

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahirá com a maior brevidade possivel a somaca *Lamega*; quem nella quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua da Cruz n. 45, em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

— Para o Aracaty sahirá impreterivelmente no dia 16 do corrente a somaca *Felicidade*, com a carga que tiver a bordo, quem quizer carregar, ou ir de passagem trate com o mestre d amesma Manoel Ignacio Marques, ou no escriptorio de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro na rua da Cadeia n. 18.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão franco, e sem limites, de um completo sortimento de fazendas inglezas, e francezas, que forçosamente se hão de vender para liquidação de contas, e por isso de avultada pichincha para seus freguezes, a quem pede, hajão de comparecer no primeiro andar da sua casa, na quintafeira 7 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

Por determinação do exm. snr. presidente da provincia foi deferido o dia 11 do corrente dezembro para o andamento das rodas desta loteria, que terá seu infalivel andamento no dia acima, e os bilhetes achão-se a venda no Recife lojas de cambio dos snrs. Vieira, e Manoel Gomes da Cunha; em Santo Antonio loja da snra. viuva do Burgos. e boticas dos snrs. João Moreira Marques, e Francisco Antonio das Chagas.

Loteria do Guadelupe.

Por immediata resolução do exm. snr. presidente da provincia, foi transferido para o di-20 do corrente o andamento das rodas d'esta loteria. Os bilhetes achão-se a venda nas lojas do costume; isto é no Recife lojas de cambio: em Santo Antonio loja do sr. Menezes rua do Collegio: loja do snr. Cunha Guimarães rua do Crespo: do snr. Fortunato Praça-da-independencia: largo da Matriz botica do snr. Marques: Boa-vista, largo da Praça, botica do snr. Couto, e em Olinda, botica da rua do Amparo, nos Quatro-cantos loja do snr. Domingos, e no Varadouro loja do snr. Amorim.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.º secretario avisa aos senhores socios, que hoje pelas 6 ½ horas da tarde ha sessão extraordinaria.

— Os snrs. Gomes & Irmão, e o snr. Francisco Alves da Cunha, queirão por obsequio dirigir-se á rua da Senzalla-velha n. 144, hoje 7 do corrente, das 3 as 4 horas da tarde, para decidirem com o abaixo assignado certo negocio, que a ss. ms. já hoje não é estranho, e que muito lhes interessa...

João Vaz d'Oliveira.

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bucados, que de hoje em diante, elles acharão a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza da rua da Lingoeta n. 2, toda a qualidade de comida a franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle, pasteis, pastelões, empadas da diversas sortes, salames, presuntos, linguiças, &c.; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas a aquellas pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente; participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças franeezas, proprias para almoço.

= Precisa-se alugar uma preta para comprar e cozinhar, para pequena familia: na rua de S. Rita n. 85.

= No *Diario* n. 254 annuncia o snr. subdelegado do primeiro districto da freguezia da cidade da Victoria, uma preta de nome Roza, de idade 40 annos: deseja-se saber, se a dita tem os signaes seguintes -- de estatura baixa, pernas acangalhadas, uma das mãos foveira, proveniente de queimadura, muito feia de semblante, cabello puchaim, e este apartado uns dos outros enrolados, parecendo pimenta da India; ella faz-se Luçal, porém isso é manha de todo o escravo fujão, antes é muito ladina, e o snr. que a comprou nunca foi á Panellas: roga-se ao mesmo snr. subdelegado, annuncie, que sendo os signaes certos, irá o annunciante com o papel de venda, de quem a vendeo, que morava nesse mesmo lugar.

— Um morador dos Remedios pede aos srs. subdelegado e inspector respectivo, de fazerem conhecer de certos individuos, que misteriosamente apparecem neste lugar á noute, embuçados em capotes, e em suspeitos lugares, esperando monção (dizem) de fazerem um assassinio, em um dos moradores d'este lugar, e isto já de muitos dias.

— O annuncio do snr. Carlos Americo da Gama, ou de quem se servio de seu nome, inserto segunda vez no *D. n.* numero 263 obriga a responder, bem contra a vontade de quem escreve esta resposta.

O vinculo (hoje extincto pela lei novissima) de Pôrto-de-gallinhas está justamente em poder de seus legitimos, e legaes senhores, que são as duas filhas legitimas, e os netos legitimos do finado Pedro Americo da Gama, pai do tambem finado João Evangelista Americo da Gama, do qual é filho natural o snr. Carlos Americo da Gama.

Francisco Dias Delgado, 5.º avô materno do dito Pedro Americo, instituio em 1632 um vinculo em Porto-de-gallinhas, e uma das principaes condições que impôz na instituição, e no testamento com que falleceo, foi, que esse vinculo nunca passaria á filhos, que não fossem havidos de legitimo matrimonio; e assim cumprindo-se esta condição succedêrão no vinculo sempre herdeiros legitimos, sendo um d'estes Pedro Americo da Gama.

Fallecendo este Pedro Americo, passou o vinculo a ser administrado por seu filho legitimo primogenito João Evangelista Americo da Gama; e fallecendo esse João Evangelista sem filhos legitimos, pois que da senhora com quem foi cazado nunca os teve, passou o vinculo a ser administrado pelo snr. Amaro Fernandes Gama, como administrador de sua mulher, filha segunda do dito Pedro Americo, e irmãa germana do mencionado João Evangelista; e fallecendo finalmente esta consorte do snr. Amaro Fernandes Gama, depois de promulgada a lei que extinguio os morgados, passou o mencionado vinculo de Porto-de-gallinhas, a ser dividido, segundo a referida lei, pelos herdeiros legitimos d'essa filha segunda de Pedro Americo, a qual filha segunda foi a ultima administradora do vinculo, e não João Evangelista, que foi o penultimo, e que morreo antes da lei que extinguio os morgados.

O snr. Carlos Americo da Gama, filho natural do finado João Evangelista Americo da Gama, nunca teve por tanto, e nem tem direito ao vinculo, pois que a sua qualidade de bastardo o exclue, segundo a vontade do instituidor, e a lei que quer que ella se cumpra religiosamente; logo podem os legitimos actuaes possuidores do extincto vinculo vendel-o (se quizerem) a quem bem lhes parecer, pois que são os unicos legitimos senhores d'elle: quem pois fez os annuncios do *D. n.* em nome do snr. Carlos Americo poupar-lhe-hia esta resposta, si se tivesse dirigido ao cartorio da provedoria, ou ao escrivão das appellações o snr. Bandeira, e ahi examinasse as peças respectivas, que excluem da herança o mesmo sr. Carlos Americo, e que sobre tudo o excluirão, ha mais de dous seculos, tanto d'ella, como da adminstração do extincto vinculo. Além d'isso sendo o finado João Evangelista, fidalgo cavalleiro, e tendo encartado-se n'esse fôro, que era o que pertencia a seu pai, para que manda o snr. Carlos Americo, filho bastardo, e que sabe bem do fôro de seu pai natural, fallar em heranças que excluem os bastardos? Aconselhe-se o procurador com letrados, que é o melhor, e não se esqueça de averiguar quando o mesmo snr. Carlos nascêo, e quando cazou seu pai natural com a senhora, que não é sua mãi.

= Antonio Dias da Silva Cardial, apezar do transtorno que teve no dia 6 do corrente, em arrazar-se seu tanque d'agua, com prejuizo talvez de 1:000,000 rs.: continúa a vender agua da mesma qualidade, e pelo preço de 20 rs.: na rua da Praia, detraz da ribeira, esquina do lado do sul, n. 15 e 17. Tambem faz publico, que seus canecos são marcados com a marca S.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 63 em Fóra-de-portas na rua principal, com commodos sufficientes para uma familia, quintal, cacimba de boa agua, cosinha fóra, com excellente vista para o mar onde se vêr as entradas e sahidas das embarcações, por preço commodo; a fallar ao seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida: assim como se aluga uma casa em Santo Amaro junto ao sobrado do snr. Cardozo, para passar a festa; a fallar ao mesmo Almeida, ou a Manoel Cardozo da Fonseca.

— Acha-se novamente o ramazem atraz do theatro com um completo sortimento de taboas de pinho americano até 3 palmos de largura, e de differentes comprimentos; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho, e forro, e para fundos de barricas de 20 a 30 palmos de comprido, e uma porção de refugo, tudo por preço mais em conta de que em outra qualquer parte.

— Roga-se ao snr. fiscal do bairro do Recife o obzequio de lancar as suas vistas sobre a venda da rua de Apollo, confronte ao snr. Mesquita, que continúa na sua mistura de mel com agua ao ponto de ferver, e isto com gravo prejuizo dos escravos. *Um prejudicado.*

— Uma pessoa, que affiança sua conducta se offerece para cobrar dividas nesta cidade, o caso seja preciso os faz tambem judicialmente; assim como se encarrega de tirar passaportes o dar justificações; quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Penha n. 4, que se dirá quem é.

= Pretende-se um homem capaz para feitor de sitio, que entenda de jardim e orta; a tratar com Francisco Antonio de Oliveira, no seu sitio do Manguinho-papaterra, ou com o seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva na rua da Aurora n. 26.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 13 annos de idade, portuguez, que saiba lêr e escrever; nas Cinco-pontas n. 48, defronte do imaginario.

— O annuncio inserto no *Diario* de 4 do corrente n. 262, sobre a venda do terreno na Rua-da-praia-da-ribeira, ninguem faca negocio com o mesmo, sem primeiramente se entender com Antonio Pinto de Azevedo morador na Rua-da-praia, armazem de carne-secca n. 43, que a este se acha o dito terreno competindo, e para livrar de questões para o futuro faz com tempo o presente annuncio.

— Precisa-se de um caixeiro no botequim da estrella.

— Um moço brasileiro, e solteiro, que sabe bem lêr, escrever, e contar, e com bastante pratica de ensinar meninos, se offerece para este mister, ou para qualquer outra occupação, nesta praça, ou para o mato, sem escolha de lugar por mais remoto que seja, ainda mesmo para fóra da provincia, dando preferencia a occupação de ensinar meninos, administração de algum engenho de que tem bastante conhecimento, escrever em algum cartorio, ou casa de commercio, ou outra qualquer: o annunciante dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer servir, annuncie por esta folha.

SOCIEDADE-PHILO-THALIA.

O 1.º secretario convida a todos os senhores socios a reunirem-se no domingo (10 do corrente) pelas 6 horas da tarde na casa da sociedade para o cumprimento dos §§ 1.º, 2.º e 10.º do artigo 3º. dos estatutos.

— Fugio um cão branco mesclado de preto, do pateo do Carmo n. 18, e se recompensará a quem o entregar: no primeiro andar d'esse mesmo sobrado.

— Maria Joaquina de S. Thomé professora substituta das cadeiras de primeiras lettras de meninas, ensina particularmente ler, escrever, contar, arithmetica, e diversas qualidades de costuras; tambem recebe em sua casa algumas meninas de pessoas, que morão fora da cidade, ou que morando nella, as queirão confiar a sua educação: quem pretender utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua Direita n. 64.

= Uma pessoa, que afiança sua conducta se offerece para cobranças nesta cidade; assim como tambem faz estas cobranças judicialmente; na rua da Penha n. 11, se dirá quem é esta pessoa, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as3 da tarde.

= Offerece-se um homem casado, que dá fiador a sua conducta, para cobrar dividas de todas as casas de negocio, que delle quizerem confiar-se, pois tem bastante pratica, e serve por preço commodo; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= O abaixo assignado convida a todos os credores do fallido Manoel Pereira Guimarães & Companhia, para verem no cartorio do tabellião publico Manoel Antonio Coelho de Oliveira a escriptura de hypotheca, que o devedor, sua sogra, e os que tem direito a herança desta, fizerão lavrar para segurança, e firmeza dos pagamentos novamente contratados com 20 e tantos dos ditos credores, e estes firmarem o termo de acceite; como pois a dita escriptura declara, que só é valida para aquelles, que assignarem o termo, e não para os descidentes, motivo pelo qual se faz este annuncio, afim dos não concordados firmarem o dito termo até o dia 20 de janeiro proximo futuro, e em tempo se não queixarem de ignorancia. Da mesma escriptura se observa ter findado a administração da casa fallida e acha-se ella na posse de Guimarães com quem se devem entender, os que tiverem negocios. Os snrs., que acceitarem a hypotheca, podem sacar as lettras, que serão pelo annunciante remettidas a Guimarães, e quando acceitas, resgatarão os titulos antigos, que hão de ser pagos novamante pelo annunciante. — *José Antonio Pinto.*

= Participa-se aos snrs. mestres de alfaiate, e a quem convier, que na rua do Crespo, loja n. 11 vendem-se as muito acreditadas, e conhecidas linhas de carretel de 200 jardas, a 100 rs. cada um.

= Aluga-se por preço commodo um grande sitio logo no principio da estrada do Arraial, com grande casa de pedra e cal, estribaria, cacimba com excellente agua de beber, tendo no fundo um riacho corrente, e com differentes arvoredos de fructos; quem o pretender dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista loja de seleiro.

— No primeiro andar do sobrado da esquina que vira para a rua das Cruzes, lava-se roupa de varrella e sabão, para fóra, engomma-se, cozinha-se, e faz-se dôces de varias qualidades; tudo com muita perfeição, asseio, e commodo preço: á tratar no mesmo sobrado.

= Aluga-se um preto para o serviço de uma botica, ainda sendo de meia idade, ou um moleque; na rua estreita do Rozario na botica que tem a frente pintada de amarello.

= O snr. Antonio dos Santos Borges tenha a bondade de se dirigir a rua do Cabugá n. 1, loja de Francisco Joaquim Duarte, que se lhe deseja fallar, ou annuncie sua morada.

=Arrenda-se um sitio no lugar dos Affogados: na rua da Conceicão-da-Boa-vista n. 58.

Novo rapé fino princeza da nova fabrica de Godinho da Bahia.

= Acha-se a venda (vindo do Rio-de-Janeiro no bergantim nacional *Bom Jesus*, chegado ultimamente) o novo, e excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, pelo preço de 1000 rs. cada uma libra; este rapé torna-se muito recomendavel pelo seu bom arôma, não faz bolão nos narizes, e é bastante fino; os pretendentes dirijão-se ao unico deposito existente nesta provincia, na rua da Cruz n. 16, onde acharáõ um bote aberto para se verificarem das suas boas qualidades.

= Deseja-se saber, se existe n'esta provincia D. Marcelina Angelica de Castro Aguiar, viuva de José Marques dos Santos, natural d'Evora, conselho d'Alcobaça (em Portugal), a qual tem um filho chamado José Marques dos Santos Aguiar, que foi estudar na escolla medico-cirurgico, no Pórto: a tratar na rua do Vigario n. 19.

= Precisa-se alugar uma canôa de carreira: na rua do Rangel n. 34.

= F. E. Alves Vianna embarca para o Rio-grande a sua escrava parda, de nome Victoria.

= Arrenda-se um sitio para pequena familia, a margem do rio, ou nos arredores da cidade, tendo boa agua, e arvoredos; quem tiver annuncie.

= No hotel da rua do Collegio n. 9 fazem-se sorvetes de todas as qualidades, por commodo preço, sendo encommendados duas horas antes daquellas para que se quizer.

—Aluga-se um preto possante, habil para todo o serviço, preferindo-se para armazem de assucar; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha n. 19; no mesmo deposito precisa-se de uma ama para casa de familia, sabendo engommar, e cozinhar.

— Quem precisar de um caixeiro para venda, ou outra qualquer arrumação, annuncie.

— Precisa-se de uma ama parda, ou preta, preferindo-se a ultima, para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na Rua-nova, loja n. 58.

= Precisa-se fallar, ou saber da moradia de Joaquim José Ferreira da Penha, e José Luiz Innocencio Poges, a negocio de seus interesses; na Rua-nova, armazem n. 67.

— Na praça da Boa-vista n. 7 existe uma carta para a senhora Felippa Maria Veniz da Conceição, vinda do Cabo-da-boa-esperança, remettida por seu marido.

– Aluga-se pelo tempo de festa uma casa terrea de pedra, e cal, sita no Monteiro, confronte ao oitão de S. Pantaleão, com sufficientes commodos, e por preço modico; na rua do Queimado n. 11.

— Deseja-se fallar com parda Simôa Maria Pereira, que foi ama da casa do desembargador Cornelio Ferreira França, para se lhe entregar uma encommenda; no primeiro andar desta Typografia.

— Os herdeiros de Francisco Alves da Silva Gesteira muito folgão com o annuncio feito no *Diario-novo* de 4 do corrente pela viuva de José Soares dos Santos, porque tendo elles de provar em juizo, que a casas ns. 6, e 8 da rua das Cinco-pontas são do casal do mesmo Gesteira, protestão haver da mencionada viuva a importancia dos alugueis correspontentes aos annos, que confessa em seu anuuncio, achar-se de posse d'ellas, e de novo se avisa (afim de evitar-se duvidas para o futuro), que ninguem faça negocio com a dita viuva sobre as mesmas casas.

— Precisa-se de um caixeiro ainda rapaz, para ajudar outro caixeiro no balcão, e sahir quando for preciso fazer algumas cobranças, e dando fiador a sua conducta; na rua dos Quarteis, padaria n. 18.

— Precisa-se de um homem para feitor de campo, e que ja tenha pratica, não se olha a preço; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4, ou no engenho Jangadinha.

— José de Carvalho de Araujo Cavalcanti embarca para as Alagoas, couduzindo em sua companhia o seu escravo de nome Sansão.

—José de Carvalho de Araujo Cavalcanti, comprou por conta da sociedade Garanhuense 41 bilhetes da segunda parte da decima-quinta loteria a favor das obras do theatro publico, sendo 13 inteiros de ns. 184, 100, 38, 42, 129, 28, 150, 586, 468, 2038, 2573, 1365, 2040, 16; e meios ns. 769, 1036, 1077, 1019, 291, 383, 400, 260, 352, 320, 253, 310, 2336, 2254, 2720, 1041, 2332, 2249, 2617, 2335, 2338, 2340, 2613, 2331, 309, 302, 2333, e 2719.

— O abaixo assignado tendo participado por escripta a seus credores no dia 29 de novembro p. p. afim de os fazer scientes do estado actual de sua casa, e como não se dignarão acomparecer, motivo porque faz agora publico. = *Manoel Nunes Lial.*

= Ainda se precisa alugar uma ama com bastante leite, forra, ou captiva; na Rua-nova n. 65, primeiro andar.

— A pessoa, que annunciou dar roupa para lavar, engommar dentro de 15 dias a quem se responsabilise pelas faltas, dirija-se a rua de S. Rita n. 86.

— Quem annunciou querer alugar uma estribaria para um cavallo, dirija-se a travessa da matriz de S. Antonio n. 10.

Compras

— Comprаõ-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

—Compraõ-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

– Compraõ-se duas portadas de pedra, sendo uma para porta, e outra para janella, 16 palmos de cordão de pedra, dous mil tijolos de alvenaria, mil ditos de tampamento, mil ditos de ladrilho, 500 telhas, 40 traves de 18 palmos, 40 caibros de 40 ditos, 12 taboas de assoalho de amarello, 24 ditas de louro; na rua da Madre de Deos n. 7.

Vendas.

— Vende-se, ou aluga-se a padaria n. 154 com todos os seus pertences, e vendem-se dous caixões envidraçados para amostras de venda na Rua-imperial n. 2.

= Vende-se um bom moleque de 17 annos, de bonita figura; na Rua-nova, armazem n. 67

— Vende-se uma carteira de amarello, um par de mangas de vidro lisas com tampa, um par de castiçaes de latão, um talim de couro de lustro, um fiel para espada, tudo por preço commodo; na rua do Livramento, loja n. 13.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, cozinha, e lava; na rua do Vigario, armazem n. 19.

—Vende-se uma canoa nova de carga de 1300 tijolos da alvenaria; na rua do Queimado n. 57

= Vende-se uma preta, de 26 annos, engomma, cozinha, lava, e é recolhida; na rua do Sol n. 9.

—Vende-se um cavallo mellado, de clinas brancas, novo, gordo, e de boas marchas; no Atterro-da-Boa-vista n. 55.

= Vende-se a venda da rua da Paz n. 2, com poucos fundos, bem afreguezada, e com commodos para familia; a tratar na mesma.

= Vendem-se saccas com alqueire velho de farinha de mandioca, vinda proximamente do Ceará; uma porção de azeite de carrapato; salsa-parrilha, vinda ultimamente do Pará; e 3 barris com carne salgada em salmora, tudo por preço commodo; ao pé do arco da Conceição, armazem do Braguez, ou na rua do Vigario, armazem n. 18.

— Vende-se uma tipoia, ovelhas, e garrotes; no Atterro-dos-affogados n. 218, casa de Francisco Xavier das Chagas.

=Vendem-se pastilhas de cheiro, sabonetes muito finos a 500, 400, 320, e 280 rs., banha superior a 160 rs., um completo sortimento de perfumarias, lenços de seda para algibeira a 2200 rs., bicos largos, estreitos, bonés de palhinha a 1000 rs., ditos de veludo a 1000 rs., luvas pretas sem dedos a 1600 rs., ditas de cores escocezas a 640 rs., pentes de tirar piolhos, navalhas finas a 2000 rs. o estojo, pentes de prender cabello a 160, ditos virados a 500, e 560 rs., papel de cores para escrever, dito de peso, e almaço; suspensorios a 240 rs., ditos de burracha a 320 rs., facas, e garfos a 3520 rs., ditos de cabo de metal muito fino a 6500 rs., colheres de metal para chá, e soupa, esteirinhas pintadas a 720 rs., e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Queimado, loja nova n. 24.

= Vende-se banha de porco, derretida, e em pelle, por preço commodo; na rua dos Pescadores n. 19.

— Vendem-se 11 barris vasios para azeite de carrapato, saccas com milho a 3200 rs., e a retalho a 1600 rs. o alqueire, e 4 alqueires de gomma de engommar; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha n. 19.

— Vende-se charutos da Havana de superior qualidade; em casa de J. O. Elster na rua do Trapiche n. 19.

—Vende-se uma carro de 4 rodas, muito forte, e com commodos para 6 pessoas; em casa de J. O Elster, rua do Trapiche n. 19.

— Vendem-se traves de qualidade, com 45 palmos de comprido, e de 8 a 10 pollegadas de grossura; na rua da Praia, serraria de Constantino José Rapozo.

– Vende-se uma preta moça, de nação, optima para todo o serviço; no Atterro-da-Boa-vista n. 3.

— Vende-se uma escrava, que engomma, cozinha, e lava, com uma cria de 9 mezes; na rua da Cruz n. 19.

— Vendem-se todos os pertences de uma tenda de tanoeiro, incluindo uma grande, e excellente mó; na rua das Calçadas-altas n. 22.

—Vendem-se duas pretas, uma de 17 annos, boa engommadeira, costureira, e cozinheira, e a outra da Costa, de 20 annos, com algumas habilidades; na Rua-velha n. 111.

— Vendem-se saccas com farinha muito fina, do Rio-de-Janeiro, a 2240 rs.; na rua do Collegio, venda n. 21.

— Vende-se uma balança pequena, que foi de venda, com pesos de 8 libras até meia quarta, um taxo de cobre com 13 libras, ainda novo, e um fogão inglez com 3 buracos; na rua da Paz n. 2.

– Vende-se uma flauta de ebano com chave de prata, por 7$ rs., o compendio da historia Romana, por 640 rs., a obra de Roberto Burn, em inglez, por 1000 rs.; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

—Vende-se, ou troca-se um preto de nação Angola, official de sapateiro, de 30 annos, por uma preta, que sirva para vender na rua, e lavar de varrella; na esquina que volta para a Estancia, casa de portão de ferro n. 15.

— Vende-se uma caixa de ferro batido, em fórma de armario, com fechadura de segredo, e por alphabeto, muito propria para escriptorio, por preço commodo; na rua da Cruz n. 19.

— Vende-se uma preta da Costa, moça, boceteira, e com outras habilidades; na rua do Aragão n. 9.

— Vendem-se chapeos brancos e pretos de castor de Lisboa, muito bonitas fôrmas; na rua do Queimado, loja n. 25 de Guilherme Sette.

— Vendem-se chapeos de castor brancos, e pretos, sem pello, de fôrmas da moda, e boa qualidade, por preço barato; na rua do Queimado, esquina do beco do Peixe-frito, loja de fazendas n. 2 de Manoel José Gonçalves.

— Vendem-se transelins de burracha a 160, e 120 rs., escovas para limpar dentes a 160, e 200 rs., canivetes finos para aparar pennas a 240, e 320 rs., suspensorios de burracha a 240, e 320 rs., pecinhas de cordão para vestido a 20, 30, e 40 rs., linha de carretel a 360 rs. a duzia, e de cores a 400 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 960 rs., papeis de rebique a 60, e 80 rs., thesouras douradas a 240 rs., e lisas a 160, e 200 rs., botões de retroz grandes, e pequenos para vestido de senhora, facas de ponta de 6 a 12 pollegadas, talheres a 2400, e 3520 rs., espelhos de damas, lenços de seda, lanzinha a 360 rs., rapé Meuron, e princeza do Rio, luvas pretas sem dedos a 320 rs., e de cores a 640 rs., botões de madreperola a 720 rs. a groza, bonés para meninos, com aba de lustro a 1000 rs., ditos de panno a 960 rs., macassá perola a 240 rs., sapatos de marroquim, cordavão, e duraque para senhora a 1360 rs., ditos de couro de lustro pretos, e de cores a 1920 rs., ditos para homem, e meninos, boiões de banha a 120, e 160, agua de colonia a 200, 320, 400, e 560 rs., e outras muitas miudezas por barato preço; na Rua-direita ao pé da torre do Livramento n. 2.

— Vende-se um berço de jacarandà em bom uso, por preço commodo; na rua larga do Rozario, sobrado de um andar n. 37.

= Vendem-se 6 escravos, sendo um preto de nação, de 35 annos; uma preta de 20 annos; uma dita crioula, de 20 annos; um cabrinha de 20 annos; e dous moleques crioulos de 16 annos; a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

= Vendem-se ricos chapeos de seda para senhora, chegados pelo ultimo navio de Franca, ditos de palha, ditos do Chile, os mais finos que ha no mercado, chales de seda de differentes preços, mantas ditas, cortes de cassa de bom gosto, chapeos pretos para homem, sapatos de setim para senhora, borzeguins para homem, senhora, e meninos, e um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, luvas de seda pretas compridas e curtas, e sem dedos bordadas de cores, crepe côr de palha, branco, e cor de roza para chapeos, fitas de setim lavrado, chapeos de sol para homem, e senhora, e outras muitas fazendas de gosto; na Rua-nova, loja n. 8 de Amaral & Pinheiro.

=Vende-se uma preta de Angola; na rua do Collegio, fabrica de chapeos n. 9.

=Vende-se um carrinho novo de 4 rodas, lindo, e maneiro; no Atterro-da-Boa-vista, a fallar com o segeiro Miguel.

=Vende-se um frasqueira com frascos grandes, e 5 mais pequenos; na travessa das Cruzes, venda n. 8.

= Vendem-se serafins, e piannos de varias qualidades, e de optimas vozes; em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se sapatões de sola e vira, com palla adiante e atraz, sapatos virados de couro de lustro, botins de bezerro francez, borzeguins de duraque de cores gaspeados, e de ponta de lustro, sapatos de marroquim para homem, e meninos, borzeguins de duraque gaspeados, sapatos de marroquim, duraque, setim, e couro de lustro para senhora, e meninas, foquinhos de marroquim, sapatos de couro de lustro com colchetes para meninos, tudo por preço commodo; no largo do Livramento n. 35.

= Vende-se uma prensa de espremer cajù, por preço commodo; nas Cinco-pontas n. 27.

= Vendem-se ricos cortes de finissima lanzinha de magnificos padrões; ditos de chita superior; ditos de cassa pintada fina, de côres fixas, a 3,000 rs.; chales de setim, os mais modernos; meias finas para meninos e meninas: na rua do Cabugá n. 10, defronte do cerieiro.

= Vendem-se bilhetes, e meios ditos da loteria do theatro, que corre no dia 11 do corrente; na casa de cambio do Vieira, na rua da Cadeia do Recife n. 24, onde forão vendidos um dos meios bilhetes da loteria da matriz da Boa-vista n. 1105, em que sahio o premio de seis contos de reis, um dito n. 3009, em que sahio 2:500$ rs., e um dito n. 797, em que sahio 500$ rs., além de outros muitos, que sahirão varios premios soffriveis.

= Vende-se um pardo de 22 annos, perito official de alfaiate; na rua da Penha n. 5.

= Em casa de B. Lasserre & Companhia, rua da Senzalla-velha n. 138, acha-se a venda farrello de muito boa qualidade em saccas de 3 arrobas; assim como vinho de Bordeaux em caixas de duzia, por preço commodo.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 10 de setembro p. p. o pardo Manoel, official de alfaiate, de 40 annos, alto, magro, figura feia, com pouca barba, foi escravo do Machado em S. Amaro, e depois de Antonio José da Costa; quem o pegar, leve ao Atterro-da-Boa-vista, loja de alfaiate, na esquina do beco, que gratificará com 30,000 rs.

— Desappareceo no dia 6 do corrente um moleque sertanejo, de nome Alexandre, escravo de Antonio da Costa Romeu, morador na villa de S. João, levou camisa, e ceroulas de algodão, e chapeo de couro, tudo usado; quem o pegar, leve a rua do Cabugá, em casa de Antonio Rodrigues da Cruz, que gratificará.

= Fugio no dia 23 de julho do corrente anno o pardo escravo de José Lins do Vabo, snr. do engenho Matto-grosso, provincia das Alagoas, o qual tem o nariz afilado, dentes limados, côr alva, meio fanhoso, cabellos estirados, e acastanhados, ponca barba, beiços grossos, olhos pardos, com signaes de bechigas pelo rosto, e uma cicatriz na testa; quem o pegar, leve a rua da Guia n. 31, segundo andar.

= No dia 3 do corrente fugio o preto Francisco, de nação Angola, alto, secco, pés grossos, e grandes, falla atrapalhada, muito ladino, é padeiro, e vendia pão na Boa-vista; levou calças de ganga azul, camisa de chilla tambem azul, e chapeo de pello usado; quem o pegar, leve as Cinco-pontas n. 27, que será recompensado.

= Fugio no dia 17 de outubro p. p. o preto Noberto, crioulo do Maranhão, côr fula, de 30 annos, estatura mediana, olhos grandes, apitombados, e vermelhos do uso de espirito, e dentes cortados; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 15, que será gratificado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA=1843.